



II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Autoavaliação e Planejamento

27 e 28 de abril de 2023

Realização:

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES

Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

POR UMA DISSIDÊNCIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Laécio Dias da Silva¹

RESUMO

Este artigo é fruto de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Tiradentes cujo objetivo geral è: 1) problematizar, no sentido foucaultiano, a docência transviada através da análise dos espaços de respiros construídos em contrapartida a cultura homofóbica que circunda o espaço rural e que inside diretamente na Docência. Para desenvolvimento desta, optei pela utilização de Entrevista Narrativa para que através da anunciação de experiências a partir da memória destes sujeitos, fosse estabelecido uma relação com as apostas teóricas e epistemológicas que dão corpo a esta pesquisa. Embalados pelas narrativas, percebemos que há um movimento de disputa no campo da educação permeado pela ação macro e micropolítica no campo educacional. Assim posto, defendemos uma educação que não viva, movimento, verbo. Uma educação corpo-vivo que desenvolve experiências que povoam os campos educativos a partir da presença destes professores divergentes das normas de sexualidades, gays.

PALAVRAS-CHAVE: Docência Transviada. Corpo. Sexualidade

ABSTRACT

This article is the result of a master's research in development at the Graduate Program in Education at the Tiradentes University, whose general objective is: 1) to problematize, in the Foucaultian sense, deviant teaching through the analysis of breathing spaces built in contrast to the homophobic culture that surrounds the rural space and that directly enters Teaching. For its development, I chose to use the Narrative Interview so that, through the annunciation of experiences from the memory of these subjects, a relationship was established with the theoretical and epistemological bets that embody this research. Lulled by the narratives, we realize that there is a movement of dispute in the field of education permeated by macro and micro political action in the educational field. That said, we defend an education that does not live, move, speak. A living-body education that develops experiences that populate the educational fields from the presence of these teachers who diverge from sexual norms, gays.

KEYWORDS: Transviated Teaching. Body. Sexuality

¹ Mestrando em Educação; Programa de Pós-graduação em Educação; Universidade Tiradentes-UNIT; Bolsista Taxa PROSUP/CAPES; Grupo Diadorim de Estudos de Gênero e Sexualidade; e-mail: mestrado_laecioids@souunit.com.br

1 Introdução

A docência é um processo permeado de significações e de experiências subjetivas demarcadas pelos corpos que ocupam as salas de aula. Esta pesquisa ocorre dentro de escolas do campo, no Semiárido Baiano, cujo público participante são professores homossexuais que divergem das normas regulatórias de gênero e sexualidade e propõem uma nova concepção de educação a partir destas experiências que denotam na presença de uma ética-estética que dizem sobre as possibilidades de uma docência dissidente. Portanto, se faz necessário um processo de estranhar a educação (Miskolci, 2021; Louro, 2020), estranhar no sentido de repensar o lugar do sujeito/docente que atua na educação do campo, em comunidades rurais, demarcadas por um intenso processo de machismo e patriarcalismo que tentam negar estas dissidências. Por outro lado, estes professores desenvolvem pontos de suspiros que divergem destas normas sociais e que implicam em formas outras de se fazer docência, por meio de uma pedagogia de um corpo saber.

Desta forma, analisar-se-á os espaços de suspiros produzidos por estes, em contrapartida a tais normas que regulam a sexualidade dentro de uma cultura homofóbica que cerca os roçados da educação do campo. Movimento de fazer insurgir ao palco da educação, o fazer docência no campo através das manifestações das marcas determinadas pelo Ser Docente desviante neste espaço. Através de um processo narrativo construir um diálogo com as experiências de vida destes docentes, com ou sem liberdade mas, marcado pela negação de dispositivos reguladores: Corpos em transe de uma existência única, particular e pessoal em que cada indivíduo se apresenta com particulares trejeitos de subversão. Tais modos desviantes, são compreendidos dentro da óptica da concepção da sexualidade enquanto dispositivo de dados processos históricos.

2 Metodologia utilizada

Para a realização de tal pesquisa se faz necessário a utilização da pesquisa narrativa como fonte de análise das experiências vivenciadas por estes professores no

processo de rupturas de subversão na tentativa de subjetivar a sua prática profissional. Narrativas através de uma viagem de si, em encontros aos sujeitos tidos como invisíveis e relegados ao silêncio social.

Estar consigo em um processo de Narrar-se, potencializa a metodologia dessa pesquisa ao implementar a Narrativa enquanto ferramenta de auxílio na captação e tradução de memória das experiências docentes e do cotidiano dos sujeitos que a compõem. Mergulhar na memória e acessar momentos-chaves para a construção de uma rede de diálogo que nos revelará face às narrativas uma docência que nos aponta para uma epistemologia fundante na ética e na estética

2.1 Resultados

A docência, por seus múltiplos espaços de abrangências, permite a construção de espaços outros de resistência em contraposição às tentativas de uniformização e institucionalização de uma sociedade patriarcal e generificada. A existência destes espaços no ambiente rural, em específico na educação do campo, se escancara com a presença de professores que subvertem a ordem mas, em contrapartida as práticas destes corpos, ainda permanecem em silêncio tanto no espaço social quanto acadêmico.

Meus primeiros contatos com os sujeitos desta pesquisa colocam-me em reflexão sobre, acima de tudo, os modos de operar/viver com estes que determinam a totalidade desta dissertação. Dessa forma, frente a metodologia aqui apresentada para estruturar os encontros com os docentes, penso em modos de se fazer potência ética através destes discursos.

Analiso desta forma, que as narrativas são impregnadas de sentidos, vivência e experiências de um corpo-saber, um corpo com marcas de uma existência em consonância com as determinações do Afirmar-se sujeito de modos outros de existir enquanto estética. No entanto, volto aos estudos de Foucault para estruturar uma discussão que determinasse (ou ao menos tentasse determinar) uma “filosofia” da existência destes corpos epistêmicos que neste espaço-pesquisa dialogam através de narrativas.

As análises das narrativas desta pesquisa, apontam para uma discussão que se fundamenta nos estudos transviados/*queer* em consonância com as experiências de

professores homossexuais que trabalham com a educação do campo. Nestas análises de modos outros de fazer docência, traça-se uma discussão de como estes professores são atravessados pelas normas de sexualidade que demarcam as comunidades rurais em que há a presença de corpos que subvertem os espaços escolares e atenuam marcas de uma docência “transviada”. Desta forma, foram analisados os espaços de suspiros produzidos por estes sujeitos em contrapartidas a tais normas que regulam a sexualidade dentro de uma cultura homofóbica que cerca os roçados da educação do campo. Assim, trago ao palco da educação e da produção acadêmico científico o fazer docência no campo através das manifestações das marcas determinadas pelo Ser Docente desviante neste espaço.

As narrativas apontam para uma divergência entre uma Docência que se faz possibilidade enquanto uma docência-experiência, corpo, em detrimento às manifestações de uma masculinidade hegemônica que são próprias das comunidades em que os sujeitos dessa pesquisa fazem parte. Evidencia-se que há uma disputa epistemológica em que os docentes ainda não conseguiram subverter por completo as normas de gêneros e sexualidade que limitam as potencialidades de um devir docente-gay.

No movimento das narrativas, estas revelam que há a notória presença de um corpo, privado da sexualidade. Os professores passam por um processo de subjetivação e permanecem “inertes”, não questionam as instaurações e os investimentos de uma macropolítica que molda seus corpos para que em sala de aula esteja a presença, apenas, do intelecto, em um modelo cartesiano, separado do corpo. Corpo e mente não se misturam e isso se é evidenciado nas tentativas destes docentes de controlar ou regular os seus comportamentos para adentrarem à uma forma, à um conjunto de expectativas socialmente esperadas de um corpo-docente.

Surge assim, uma reminiscência de um discurso que os deslocam para um campo hegemônico. Seus corpos são neutralizados, ali, são meros sujeitos que não transam e não gozam. São investimentos de um modelo higienista para que o sexo fique na dimensão do privado, não venha à público. Sem questionar ou divergir, estes docentes mobilizam um modelo que lhes são imposto.



II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Autoavaliação e Planejamento

27 e 28 de abril de 2023

Realização:

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES

Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

Contudo mesmo com as imposições, inquestionáveis por eles, o corpo persiste, insiste, apesar das vontades destes sujeitos. Com essa insistência as experiências escapam, furam a malha das normalizações e faz vazar um corpo que pulsa. Mesmo em segredo, os “trejeitos” anunciam que ali há divergências sexuais, que na sala tem uma gay e que seu corpo não está dissociado da norma, ainda há p cheiro de sexo, a marca da intensidade de uma vida em gozo da existência. O corpo assume uma dimensão volátil e é movimentado pelas experiências de uma carne viva. Este movimento instaura uma educação que opera às margens, pela micropolítica. Pelas contestações mesmo que indiretas, sem uma criticidade e/ou questionamentos, como anuncia as narrativas desta pesquisa, pois por si só o corpo vaza suas experiências e o professor deixa de ser uma figura incorpórea.

Assim, é notório, que mesmo com a ação das normas sobre estes corpos e sobre estas experiências, por meio de uma ação macropolítica da educação institucionalizada o corpo tende a vazar e expressar-se Vivo. Carne. Dessa forma, é anunciada uma docência que é corpo-experiência, experiência dissidentes. Estas experiências mobilizam uma docência que chamamos de Transviada. Potente e germinativa de modos outro de ser e fazer Docência.

3 Considerações finais

As singularidades dos docentes gays do campo operam em uma coletividade um modo de educação pautada na Macropolítica, institucionalizada, inquestionável. Incide sobre estes corpos um processo de subjetivação.

Mas o corpo-experiência determina fissuras/espacos de escapes em que é possível a existência volátil de suas subjetividades que se fazem docência, educação e práticas cotidianas. Ocorre, dessa forma, um deslocamento subjetivo capaz de inferir em modos outros de pensar uma prática que expresse as experiências coletivas destes professores e que se sustentem numa perspectiva micropolítica de superação destas esferas que controlam as manifestações dos dissidentes na educação. No vazar do corpo surge uma Docência Transviada.

REFERÊNCIAS:

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**: ensaios sobre a sexualidade e teoria queer. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

MISKOLCI, Rihard. **Teoria Querr**: um aprendizado pelas diferenças. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica: UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto, 2021 (Série Cadernos de Diversidade; 6).